UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS - RIO CLARO

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

RAFAELA FILIER

A AFETIVIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Rio Claro
2016

RAFAELA FILIER

A AFETIVIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Orientador: Profº Drª: Andréia Osti

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Rio Claro
2016

370.15 Filier, Rafaela
F482a A afetividade no contexto educacional / Rafaela Filier. - Rio Claro, 2016
47 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientadora: Andréia Osti

1. Psicologia educacional. 2. Afetividade. 3. Sentimentos. 4. Educação básica. 5. Ensino fundamental. 6. Representações. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

Dedico esse trabalho aos meus pais, à minha irmã e ao meu namorado, por serem grandes incentivadores dos meus estudos e me apoiarem sempre quando foi preciso, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até essa etapa da minha vida.

Dedico também a minha orientadora Andréia Osti, que teve paciência e que me ajudou bastante para concluir este trabalho. Posso dizer que a minha formação, inclusive pessoal, não teria sido a mesma sem a sua pessoa.

E finalmente, dedico a todos os meus professores, que durante minha vida escolar proporcionaram o necessário para o sucesso de minha aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por proporcionar essa conquista e realizar meu sonho: ser professora!

Deixo minha imensa gratidão aos meus pais Agnaldo A. Filier e Luciana C. B. Filier, a minha irmã Eduarda e ao meu namorado Dario, por estarem sempre ao meu lado me apoiando, incentivando e dando forças para que eu conquistasse meus objetivos.

Agradeço meus pais por sempre acompanharem minha vida escolar, desde o infantil, isso foi fundamental para eu estar onde estou hoje. Obrigada pelo carinho, pelo amor e por sempre apoiarem as minhas decisões, principalmente a mais importante da minha vida: minha carreira profissional. Sempre me mostraram o caminho certo a seguir, me mostraram como lutar para conquistar meus objetivos e a importância do agradecer.

Gostaria de expressar minha imensa gratidão também para a minha professora orientadora Andréia Osti, pela confiança depositada em mim e que além de me acolher, orientar e me ajudar, me proporcionou inúmeras oportunidades de aprendizado. A senhora é a grande responsável pela profissional que me tornei.

Agradeço também a direção da Escola Municipal “Professor Ephraim Ribeiro dos Santos” por disponibilizar o projeto político pedagógico da escola para colocar algumas informações no meu trabalho.

Deixo os meus agradecimentos a todos que estiveram ao meu lado nessa caminhada, meus familiares e meus amigos e também todos os mediadores que tive durante essa caminhada. Muito obrigada!

“Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido se não tocarmos o coração das pessoas. Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove.”

(Cora Coralina)

RESUMO

O presente projeto constitui parte de uma pesquisa maior e busca compreender as possíveis implicações da afetividade para o contexto educacional. Parte-se da premissa que a afetividade envolve diretamente as relações professor-aluno construídas e vivenciadas no cotidiano da sala de aula, bem como as relações entre sujeito-objeto durante seu processo de aprendizagem. Cabe destacar que há diversos significados para as palavras sentimentos e afetividade. No entanto, os termos sentimentos, afetos e afetividade aqui serão tratados como sinônimos. A afetividade será aqui analisada no âmbito pedagógico, especificamente na relação educativa que se estabelece em sala de aula entre aluno e o professor. O objetivo geral caracteriza-se por analisar quais os sentimentos de alunos do ensino fundamental envolvidos na relação com o aprender e suas possíveis implicações para o desempenho escolar. Os objetivos específicos centram-se em investigar o vínculo com a aprendizagem, os sentimentos expressos pelos alunos na situação de aprendizagem. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, em que será realizado levantamento bibliográfico direcionado ao banco de dados da UNESP e UNICAMP, focando teses e dissertações publicadas nos últimos dez anos, além na análise descritiva das repostas de crianças sobre os sentimentos envolvidos no processo de aprendizagem mediante a aplicação da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Destaca-se que a presente pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética, uma vez que se insere dentro de uma pesquisa maior já realizada. Considera-se que essa pesquisa levará ao entendimento que a afetividade no contexto escolar colabora para o melhor desenvolvimento do aluno, possibilitando assim, um melhor rendimento na aprendizagem do mesmo.

Palavras- chave: Afetividade. Sentimentos. Educação básica. Ensino fundamental. Representações.

ABSTRACT

This project is part of a larger research and seeks to comprehend the possible implications of affectivity in the educational context. The premise in which starts is that affectivity involves directly the teacher-student relationships created and lived in the classroom daily, and the relationship between subject-object during their learning process. It is important to highlight that there are several meanings for the words feelings and affection. However, the terms of feelings, emotions and affection will be treated as synonyms here. Affection will be analyzed here in the pedagogical context, specifically in the educational relationship that is established in the classroom between student and teacher. The overall objective can be characterized by analyzing what the feelings of elementary school students are involved in regarding learning and their possible implications on school performance. The specific objectives focuses on investigating the link with learning, the feelings expressed by the students who are in the learning situation. The research is characterized as qualitative, in which will be held literature directed to the UNESP and UNICAMP database, focusing on theses and dissertations published in the last ten years, in addition to the descriptive analysis of the responses of children about the feelings involved in the learning process by applying the Free Association of words Technique (TALP). It is noteworthy that this research is approved by the Ethics Committee, as it falls within a larger survey already performed. It is considered that this research will lead to the understanding that affectivity in the school context contributes to a better development of the student, thus enabling better performance on their learning.

Key- words: Affectivity. Feelings. Primary Education. Elementary School. Representations.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 08
2. AFETIVIDADE 10
2.1 Relação professor- aluno 20
2.2 Relação sujeito- objeto 27
3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA 34
3.1 Instituições e alunos 34
3.2 Instrumento 36
3.3 Documentos analisados..... 36
4. ANÁLISE DOS DADOS 37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 44
6. REFERÊNCIAS 46

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender as possíveis implicações da afetividade para o contexto educacional. Parte-se da premissa que a afetividade envolve diretamente as relações professor-aluno construídas e vivenciadas no cotidiano da sala de aula, bem como as relações entre sujeito-objeto durante seu processo de aprendizagem, deixando claro que a forma como o professor planeja sua aula, suas atividades e suas avaliações compõe esse campo. Cabe destacar que na literatura da área são inúmeros os significados para as palavras sentimentos e afetividade. No entanto, esses termos aqui serão tratados como sinônimos. A afetividade será aqui analisada no âmbito pedagógico, especificamente na relação educativa que se estabelece em sala de aula entre aluno e o professor. O objetivo geral da pesquisa caracteriza-se por analisar quais os sentimentos de alunos do ensino fundamental envolvidos na relação com o aprender e suas possíveis implicações para o desempenho escolar.

A afetividade é considerada de grande importância no ensino e na aquisição da escrita dos alunos, sejam eles crianças ou jovens e adultos, segundo Colombo (2007) e Gazoli (2013). A justificativa para essa pesquisa também tem relação com minha participação no projeto de extensão em que atendo crianças com dificuldades escolares em que nos atendimentos que faço a eles, percebo uma evolução, pois a atenção que dou no momento de eles realizarem a atividade não é a mesma que a professora da sala consegue dar, pois a mesma, não está apenas com quatro alunos como eu, e sim com trinta. Além da atenção que dou para essas crianças no atendimento tem a questão de como converso, explico a atividade, os incentivos e os elogios, que a meu ver são de extrema importância.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa uma vez que foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico a fim de mapear a produção científica em relação a temática escolhida em banco de dados da UNESP e UNICAMP, focando teses e dissertações publicadas nos últimos dez anos. De acordo com Gil (1999, p.66), a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto. Após a análise bibliográfica será feita a análise documental das repostas de vinte e sete crianças, que cursam o quinto ano do ensino fundamental, sobre os sentimentos envolvidos no processo de aprendizagem mediante a aplicação da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Cabe

esclarecer que esse trabalho fez a análise do material que já havia sido coletado para outra pesquisa e que foi aprovado pelo Comitê de Ética, no entanto, entende-se que aqui foi realizada pesquisa documental uma vez que os textos analisados fazem parte do arquivo do projeto. Pretende-se identificar nessas palavras quais são os sentimentos descritos pelos estudantes e vinculados as suas experiências escolares. Não nos interessa analisar quem produziu as palavras, mas fazer uma leitura de pontos que consideramos interessante. Esclarecemos ainda que as palavras a serem analisadas compõem o arquivo do projeto.

O trabalho foi estruturado da seguinte maneira: no primeiro capítulo apresentamos a afetividade, trazendo como subcapítulo a relação professor-aluno e sujeito- objeto. O segundo capítulo trata do desenvolvimento da análise documental, trazendo como subcapítulos a instituição e os alunos, o instrumento utilizado na pesquisa e a coleta de dados. O terceiro capítulo trata da análise dos dados da pesquisa. Por fim apresentamos as considerações finais.

2. AFETIVIDADE

Como ponto de partida é importante deixar claro que há diversos significados para as palavras sentimentos e afetividade. No entanto, os termos sentimentos, afetos e afetividade aqui serão tratados como sinônimos. A afetividade será aqui analisada no âmbito pedagógico, especificamente na relação educativa que se estabelece em sala de aula entre aluno e o professor.

Segundo Leite e Tassoni (2007) é possível entender através de uma análise histórica os motivos pelos quais a dimensão afetiva não tem sido considerada central no processo de constituição humana. Isso ocorre porque o homem é um ser dividido entre a razão e a emoção, em que durante muitos séculos a razão é considerada a mais importante. A Razão teve papel crucial nas instituições escolares nos currículos e nos programas educacionais, o que contribuiu para considerar apenas as dimensões racionais- cognitivas no trabalho pedagógico.

No século XX, surgiu uma nova compreensão do papel das dimensões afetivas no desenvolvimento humano e na relação entre a razão e emoção, em que a afetividade e cognição passam a ser interpretadas como dimensões indissociáveis do mesmo processo, ou seja, discutir sobre a questão das dimensões afetivas na constituição humana é o mesmo que discutir a relação sujeito-objeto, a qual é central no processo de produção de conhecimento da própria constituição do indivíduo e é sempre mediada por algum agente cultural. É importante deixar claro que a mediação não é apenas cognitivo-intelectual, mas também afetiva.

Os autores Wallon e Vygotsky desenvolveram teorias de desenvolvimento que têm sido muito importantes para reconstituir o conceito do papel da afetividade no processo do desenvolvimento humano e no processo educacional. Assumiram caráter social da afetividade, em que as manifestações passam atuar no universo simbólico e a relação afetividade- inteligência acaba se tornando fundamental para todo o processo de desenvolvimento humano.

Wallon por sua vez, desenvolveu uma teoria psicológica do desenvolvimento humano, voltada para a afetividade, o conhecimento, o ato motor e a pessoa em si. Já Vygotsky desenvolveu uma posição teórica, em que o indivíduo nasce como ser biológico, mas ao ser inserido na cultura, se constituirá como um ser sociohistórico.

Segundo Leite e Tassoni (2002), as interações que ocorrem no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos. Ainda colocam:

> [...] “Da mesma forma, podemos dizer que a afetividade se constitui como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os demais objetos de conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas. É possível, assim, afirmar que a afetividade está presente em todos os momentos ou etapas do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, e não apenas nas suas relações face a face com o aluno.” [...] (LEITE & TASSONI, 2002 p. 117).

Analisar a afetividade na sala de aula, nada mais é do que analisar as condições oferecidas para que se estabeleçam os vínculos entre o sujeito-objeto, em que a experiência afetiva depende da qualidade de mediação, a qual é fundamental para o processo de construção do conhecimento. O processo ensino-aprendizagem está composto pela dimensão cognitiva e afetiva.

Segundo Colombo (2007), em sua pesquisa realizada sobre a “Aquisição da escrita: a afetividade nas atividades de ensino desenvolvidas pelo professor”, a afetividade foi fundamental para a aprendizagem da escrita das crianças. Essa afirmação dada por ela foi resultado da sua pesquisa, a qual teve como objetivo descrever e analisar as dimensões afetivas identificadas no cotidiano de salas de aula em que ocorre o processo de aquisição da linguagem escrita pela criança, direcionando o olhar para as atividades de ensino desenvolvidas pelo professor.

Sua pesquisa foi realizada com dezesseis crianças matriculadas na antiga 1ª série do ensino fundamental, de uma escola particular da cidade de Santa Barbara do Oeste.

Metodologicamente, o autor realizou observações e vídeo gravações, nas quais foram gravadas as explicações da professora, o desenvolvimento da atividade feita pelos alunos e o *feedback* da professora após a atividade. O resultado da sua pesquisa foi pontuado pelas entrevistas com quinze das dezesseis crianças, pois uma criança não quis expressar sua opinião devida sua timidez. Após as atividades realizadas e gravadas, a pesquisadora chamava uma criança por vez e a levava na sala de recursos multimídia da escola, onde a criança assistia à gravação de

determinada atividade e em seguida respondia algumas perguntas realizadas por ela, entre as quais estão: você gostou de fazer esta atividade? Por quê?; O que foi bom? Por quê?; Do que você não gostou nesta atividade?; Você gosta de atividades com escrita?; Você gosta de escrever? Por quê?; As atividades que a professora propõe o ajudam a aprender a escrever? Por quê?; A professora ajudou você a aprender? Como?; Você gostou do que a professora fez? Por quê?

Partindo das respostas das crianças, foram construídos núcleos temáticos, os quais foram gerados para relacionar aos aspectos correspondentes às dimensões afetivas presentes nas atividades de ensino. Colombo (2007) os divide em:

> [...] **"1- Materiais Culturais:** este núcleo temático refere-se aos materiais pedagógicos utilizados nas atividades. Esses materiais são portadores de significados culturais compartilhados coletivamente no ambiente social. Durante as sessões de autoscopia, os materiais foram mencionados pelas crianças como aspectos facilitadores da aprendizagem, uma vez que são elementos que elas apreciam muito, como os contos de fada, a dramatização, a pintura e o desenho, e fantoches confeccionados pelos alunos.
>
> **2- Presença Constante:** refere-se ao constante acompanhamento da professora ao desempenho dos alunos durante a realização das atividades, fazendo-se presente, percorrendo as carteiras dos alunos, ou os grupos. Através das observações realizadas em sala de aula, foi possível identificar que a mediação se dá em momentos protagonizados pelo professor.
>
> **3- O Fazer-Coletivo:** refere-se a práticas docentes em que o trabalho de escrita de um texto é realizado coletivamente. Durante o desenvolvimento de atividades de escrita coletiva, a professora chama a atenção dos alunos para aspectos específicos da escrita como normas gramaticais, organização do texto em seus diversos gêneros, uso da letra cursiva. Após a discussão das ideias sobre a escrita, a professora escreve o texto na lousa e os alunos o escrevem no caderno ou na folha da atividade.
>
> **4- O Ensinar da Professora:** refere-se ao fato de que, constantemente, a professora destaca os usos sociais da escrita, sua importância, a necessidade de empenho na realização de atividades escritas. Através da mediação pedagógica, antes, durante e depois das instruções, a professora dá informações para os alunos sobre o conteúdo. Os alunos destacam essa atitude da professora como fundamental para desenvolverem o gosto pela escrita e, consequentemente, apropriar-se da linguagem escrita.

> **5- Diversidade:** os alunos destacam a variedade de atividades desenvolvidas pela professora como favorável para o processo de aprendizagem, contemplando diversas modalidades." [...] (COLOMBO, 2007, p. 70- 73)

Alguns dos níveis exposto acima possuem subnúcleos, como o da presença constante, o ensinar da professora e a diversidade. A partir dos dados apresentados, compreende-se que a dimensão afetiva é fundamental para o bom desempenho dos alunos, como deixa claro Colombo (2007): "Enfim, as dimensões afetivas que marcam a qualidade das interações sociais mostraram-se fundamentais para a aprendizagem da linguagem escrita pelas crianças." [...](COLOMBO,2007, p. 130).

Assim como Colombo (2007), Gazoli (2013) também realizou uma pesquisa em sala de aula, utilizando a observação e a vídeo gravação. A diferença entre as autoras, é que Gazoli (2013) realiza a pesquisa em uma sala de Educação de jovens e adultos (EJA) em que analisa nessa sala os impactos afetivos vivenciados por alunos adultos, produzidos pelas práticas pedagógicas do professor durante o processo de alfabetização.

A pesquisa de Gazoli (2013) foi realizada em uma das quatro turmas do EJA existentes na cidade de Paulínia, interior de São Paulo. As aulas dessa turma são realizadas em uma sala cedida pela Igreja para a prefeitura devido ao fato de o núcleo escolar ter tido um crescimento e o prédio escolar não comportar mais o número de alunos. Com essa mudança de local, percebe- se a grande vontade da professora da turma em dar aula, pois a mesma se dirige ao prédio da escola todos os dias antes da aula começar para transportar com o seu carro a merenda para os seus alunos.

A turma em que realizou a pesquisa foi formada por aproximadamente dez alunos, essa foi uma média estimulada, pois no decorrer da pesquisa muitas pessoas se matricularam e desistiram das aulas. Os alunos possuem aproximadamente de 50 à 90 anos e havia semelhanças em várias histórias, mas um ponto era o mesmo em todas elas, segundo Gazoli (2013): os alunos contavam que tentaram voltar a estudar em outras oportunidades, mas somente com a professora Ana (o nome dado a professora, é um nome fictício) perseveraram e continuaram estudando.

Para iniciar sua pesquisa, Gazoli (2013) utilizou primeiramente do contato com a professora, em que explicou os reais objetivos da pesquisa e o que iria precisar e a professora como uma excelente profissional aceitou participar da pesquisa, mas disse que antes teria que consultar seus alunos, para saber se os mesmos estavam dispostos a ajudar. Após a aprovação de todos os alunos e da direção da escola deu- se inicio a observação.

Com a observação, a pesquisadora possuía dois objetivos, entre os quais estavam: verificar a existência de vínculos afetivos positivos entre alunos e professora, e o outro, permitir aos alunos se acostumarem com ela, no ambiente de sala de aula.

A observação estava voltada para as atividades de ensino desenvolvidas em aula, os momentos de interação professor-aluno, nos quais foram identificados: a instrução dada pelo professor, a atividade propriamente dita desenvolvida pelo aluno e as intervenções do professor como consequência à produção do aluno, com função de avaliação ou *feedback*, assim como na pesquisa de Colombo (2007).

No período da observação, a pesquisadora conseguiu compreender a proposta pedagógica da professora, o ritmo da sala, os alunos sujeitos de sua pesquisa, a forma de trabalhar da professora e observar, inicialmente, a forma como ela se relaciona com os alunos, identificando os vínculos afetivos presentes no processo de relacionamento cotidiano.

Após um período de observação, deu-se início as vídeos gravações, em que eram compostas do início da atividade, os momentos de instruções e aproveitava para fazer diferentes tomadas dos alunos nos momentos em que a professora ia às suas carteiras. A pesquisadora atuou em sessões individuais, chamando um aluno de cada vez, em que inicialmente era descrito os objetivos da pesquisa e esclarecia todas as informações que o aluno estava em dúvida, pedindo que ele falasse tudo o que sentisse. Em seguida era realizado o pedido de autorização para a gravação da sessão e da utilização das informações ali geradas para a realização da pesquisa, assegurando o anonimato para os sujeitos. Ao todo foi possível realizar as sessões com seis alunos, sendo eles quatro mulheres e dois homens, além da professora. É importante deixar claro que uma aluna não se sentiu a vontade para participar e não participou.

A gravação com os seis alunos e com a professora foi realizada a partir de um roteiro, o qual visava conhecer a trajetória da vida do mesmo, com o objetivo de entender os caminhos que o afastaram da escola e o reaproximaram dela nesta turma. As questões tentavam levar o entrevistado a explicitar as ideias e os sentimentos sobre a escola e o processo de aprendizagem escolar, a falta que esses elementos causaram em suas vidas e a diferença que esta oportunidade de conquistá-los está fazendo em seu cotidiano atual.

Após as repostas da entrevista, foram feitos núcleos temáticos contento quatro títulos, as quais indicam os aspectos relacionados com a dimensão afetiva a ser identificada nas práticas pedagógicas da situação observada. Segundo Gazoli (2013):

> [...] "Os Núcleos Temáticos possibilitaram observar e identificar falas que permitem inferir que o pressuposto assumido confirma-se: a qualidade da relação que se estabelece entre sujeito e objeto é, também, de natureza afetiva e está intimamente relacionada à qualidade da história de mediações vivenciadas pelo sujeito em relação a este objeto, no seu ambiente cultural, durante sua história de vida, em especial a escolar" [...] (GAZOLI, 2013, p. 197)

Segundo Gazoli (2013), os núcleos foram assim divididos:

> [...] "**Núcleo 1:** O aluno adulto: antes e depois da alfabetização, reúne as verbalizações sobre a imagem que os alunos adultos elaboram de si mesmos e de suas possibilidades de atuação no mundo, antes e depois do processo de alfabetização, com o objetivo de entender as mudanças vivenciadas no processo. Relata os impactos observados nos alunos a partir do processo de alfabetização, o qual contribuiu para formar a relação deles com os objetos de estudo, com o mundo à sua volta e novas possibilidades de atuação nele."
>
> **Núcleo 2:** A vida escolar adulta, reúne falas que discutem aspectos da vida escolar cotidiana destacados pelos alunos adultos. Abordam-se questões como as dificuldades de adaptação à rotina escolar, nunca antes vivenciada; as expectativas do aluno adulto em relação ao que espera do professor e da escola; e a questão da escola como espaço de discussão de situações da vida, de convivência, em uma fase onde muitos sujeitos não possuem mais ambiente de trabalho e familiar para convivência social.

> **Núcleo 3:** A relação entre a professora e os alunos, aponta para as características da professora. Importante ressaltar que essas características são atribuídas pelos sujeitos em suas falas; portanto, trata-se da visão dos alunos adultos sobre a professora. As falas dos alunos referem-se a momentos específicos da atuação da professora nas atividades de ensino e na interação com os alunos.
>
> **Núcleo 4:** As práticas pedagógicas em EJA, abordam-se os diferentes aspectos como a importância da formação inicial e continuada para professores de EJA, uma formação que vise a propiciar o embasamento necessário para a construção de uma metodologia consistente para o trabalho em sala de aula. Também destacam-se especificidades do trabalho pedagógico que resultam em práticas apreciadas pelos alunos, como as atividades relacionadas com a fonética das letras do alfabeto, com poesias e músicas, além de atividades diferenciadas de matemática. Tais aspectos foram destacados pela professora como centrais para possibilitar uma prática pedagógica de sucesso. [...]" (GAZOLI, 2013, p. 137-196).

Com a pesquisa realizada entre os alunos, é possível compreender que os alunos adultos são marcados por vivências negativas, sejam elas exclusão ou fracasso e ainda pode- se afirmar que a dimensão afetiva deve ser pensada no planejamento educacional e nas condições de ensino, como afirma Gazoli (2013):

> [...] "os dados analisados permitem afirmar que a dimensão afetiva deve ser pensada no planejamento educacional e que as condições de ensino, planejadas e desenvolvidas para alunos jovens e adultos, devem ser radicais no sentido de visar, sempre, ao sucesso do processo de aprendizagem do aluno, o que implica em uma série de cuidados – vários aqui sugeridos – uma vez que a população atendida apresenta características muito específicas." [...] (GAZOLI, 2013, p. 255).

Assim como Colombo (2007), Gazoli (2013) também afirma que a afetividade é essencial para a aprendizagem dos alunos, no caso de sua pesquisa, para os alunos do EJA e conclui sua pesquisa com essa afirmação:

> [...] "Portanto, uma política nacional em prol da educação continuada ao longo da vida, que vise permitir aos adultos um espaço educativo que garanta a aquisição dos conhecimentos pelos quais estes sujeitos anseiam, faz-se imperativa. Oferecer um ambiente acolhedor e afetivamente

> aproximador entre os alunos adultos e os diferentes objetos de ensino, onde eles possam vivenciar práticas pedagógicas adequadas com objetivos de ensino ligados às condições de vida e às suas reais necessidades, faz-se elemento indispensável na modalidade EJA – campo de batalha onde a luta pelos direitos básicos dos trabalhadores que constroem esse país ocorre diariamente." [...] (GAZOLI, 2013, p.256).

Diferente de Colombo (2007), Guimarães (2008) realiza sua pesquisa com estudantes jovens, os quais cursam o segundo ano do ensino médio. Em sua pesquisa "A afetividade na sala de aula: As atividades de ensino e suas implicações na relação sujeito-objeto", a autora tem como objetivo identificar a dimensão afetiva presente nas atividades pedagógicas desenvolvidas pelo professor em sala de aula e analisar as contribuições para a natureza das relações que se estabelecem entre sujeito (aluno) e objeto de conhecimento (conteúdos escolares). A pesquisa é realizada em uma escola estadual da cidade de Sorocaba, interior do estado de São Paulo.

Como mencionado anteriormente, a pesquisa foi desenvolvida com alunos que cursam o segundo ano do ensino médio, alunos com 16 anos. A sala era composta por trinta e nove alunos, sendo vinte meninos e dezenove meninas. Cerca de metade da turma exercia alguma atividade remunerada, durante a manhã ou à tarde, como vendedor, secretário, estagiário, auxiliar, dentre outras. Segundo a autora, a professora, em cuja sala foi realizada a coleta dos dados, exerce o cargo de docente há vinte e três anos. Possui formação em Letras, complementação pedagógica e pós-graduação *Latu-Sensu* em cultura brasileira. É importante destacar, assim como a autora destacou que a relação da professora com os alunos é muito boa:

> [...] "Cabe destacar que a relação interpessoal entre professora e alunos era permeada por brincadeiras, carinho e amizade, nitidamente marcada pelo respeito recíproco. Além disso, pôde-se verificar a boa relação da docente com seus pares e com os demais profissionais da escola. [...] (GUIMARÃES, 2008, p.29)

Assim como as pesquisas de Colombo (2007) e Gazoli (2013), a autora também utilizou de sessões de observações, registradas por meio de vídeo

gravações e em seguida por sessões de autoscopia. Com o desenvolver da pesquisa, foram desenvolvidos núcleos temáticos, entre os quais:

> [...] "**1-Atividades planejadas:** Este núcleo compõe-se de relatos dos sujeitos sobre o fato de as atividades de ensino propostas pela professora durante as aulas serem sempre planejadas. Este aspecto aparece sempre que a pesquisadora questiona, durante as sessões de autoscopia, a avaliação que os alunos fazem da atividade trazida pela professora naquela aula, a cuja cena acabaram de assistir, e nas aulas de forma geral.
>
> **2- Diversidade de atividades e materiais:** O núcleo traz relatos dos participantes sobre a diversidade de atividades de ensino propostas pela professora e sobre a diversidade de materiais usados durante as aulas. Estes aspectos aparecem sempre que a pesquisadora solicita, durante as sessões de autoscopia, que os sujeitos descrevam as atitudes da professora durante as aulas e o transcorrer da mesma. Eles passam a destacar, então, o fato de a aula não ser monótona, de não se limitar a cópias de textos, nem tampouco a explicações teóricas orais da professora.
>
> **3- Atividades relacionadas ao cotidiano dos alunos:** Este núcleo abarca verbalizações dos sujeitos sobre o fato de as atividades propostas pela professora apresentarem relação com o cotidiano dos alunos, como é o caso da atividade de produção de texto. Reúne, também, relatos sobre o fato de tais atividades apresentarem informações novas aos estudantes.
>
> **4- Ponto de partida no ensino e respeito ao ritmo:** Este núcleo é composto por relatos dos participantes sobre o ponto de partida adotado pela professora no processo de ensino-aprendizagem e o respeito ao ritmo dos alunos.
>
> **5- Avaliação:** O núcleo abrange relatos verbais sobre as avaliações realizadas pelos alunos. O tema avaliação surgiu com grande ênfase durante a realização de algumas sessões de autoscopia. De fato, este é um assunto relevante, dado que exerce uma grande influência na qualidade das relações que o sujeito acabará estabelecendo com o objeto de conhecimento em questão.
>
> **6- Disposição da professora em relação aos alunos:** O núcleo inclui relatos verbais sobre as atitudes da professora com relação aos alunos.
>
> **7- Relação professora-objeto de conhecimento:** Este núcleo foi montado a partir das verbalizações dos sujeitos sobre suas percepções acerca da relação entre a professora e o objeto de conhecimento lecionado.
>
> **8- Disposição dos alunos em relação às aulas:** O núcleo revela atitudes dos alunos em relação às aulas e ao objeto de conhecimento em questão,

> evidenciando que os mesmos posicionam-se ativamente no processo de ensino-aprendizagem, sentindo-se à vontade para expor dúvidas e comentários.
>
> **9- Marcas da mediação da professora:** Este núcleo relaciona-se às marcas e ensinamentos deixados nos alunos procedentes das experiências vivenciadas com a professora. Destacam-se aspectos relacionados ao fato de os alunos tomarem a professora como exemplo de pessoa e profissional a ser seguido.
>
> **10- Mudança na relação sujeito- objeto de conhecimento:** Este último núcleo traz relatos sobre o processo de reversão da antiga aversão de alguns sujeitos pelo objeto de conhecimento em questão, no caso, os conteúdos da disciplina de língua portuguesa.[...] (GUIMARÃES, 2013, p. 40- 73.)

Segundo Guimarães (2008), os resultados obtidos em sua pesquisa apontam que algumas estratégias de ensino utilizadas em sala de aula pelos docentes – tais como: organizar de forma lógica os conteúdos a serem apresentados; relacionar os conteúdos com o cotidiano dos alunos; utilizar atividades diversificadas no processo de ensino-aprendizagem; interferir adequadamente no processo de aprendizagem dos alunos; incentivar a participação dos alunos nas aulas; ser coerente no processo avaliativo, dentre outras – facilitam a apropriação dos conteúdos pelos sujeitos, aumentando a chance de obterem sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados foram obtidos através das respostas dos alunos, participantes da pesquisa, em que através de respostas gravadas em vídeos gravações, afirmaram que a mediação feita pela professora Marília, possui fundamental importância, a qual é caracterizada pelos inúmeros aspetos destacados nos núcleos e subnúcleos anteriores, para a reversão da antiga aversão dos alunos pelos conteúdos de língua portuguesa. Os alunos, ao vivenciarem a mediação realizada pela professora, passam a se interessar pelos conteúdos da área em questão e apropriam-se efetivamente deles. Assim, nota-se o estabelecimento de uma relação marcadamente positiva entre sujeito e objeto de conhecimento, a partir do sucesso do aluno neste processo de ensino e aprendizagem.

Como exposto acima em uma breve apresentação sobre os trabalhos de Colombo (2007), Gazoli (2013) e Guimarães (2008), volto a citar também Leite e Tassoni (2002), os quais afirmam que as interações que ocorrem no contexto

escolar também são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos, tanto na relação professor-aluno, como também na relação sujeito- objeto.

2.1 Relação Professor- aluno

As interações que ocorrem nas salas de aula são constituídas por um conjunto complexo de variadas formas de atuação que se estabelece entre as partes envolvidas, ou seja, professor e aluno. A forma como o professor utiliza para explicar a matéria, o que ele diz, como ele faz, como ele planeja as atividades e aplica, afetam profundamente a relação entre ele e seus alunos, ocasionando também, a influência no processo de ensino e aprendizagem. Assim como Lima, acredito que é essencial pensar a educação para além do que é dito, ensinado com palavras, como a autora, cito um poema de Cora Coralina:

> [...] “Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido se não tocarmos o coração das pessoas. Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove.” [...]

Ainda segundo Lima:

> [...] “Outras formas de linguagem entre dois seres, como o olhar, o toque, gestos, entre outras, são ações indispensáveis no processo de aprendizagem que não devem ser ignoradas. A atenção ao educar uma criança na escola, a maneira de se relacionar, ouvir e falar com ela, a troca, o contato e o espaço direcionados para a criança, todas essas ações podem e devem estar norteadas por linguagens de afeto, de respeito.” [...] (LIMA, 2013, p. 51).

Nas pesquisas apresentadas anteriormente, é possível perceber, a partir dos núcleos temáticos criados pelas autoras, os elementos que constituem e embasam a relação professor- aluno.

Segundo Colombo (2007), em sua pesquisa com crianças da antiga 1ª série do ensino fundamental, de uma escola particular de ensino, é possível perceber nos

núcleos realizados para analisar os resultados, que em todos eles ocorre a relação professor-aluno, pois como dito anteriormente, a relação professor- aluno engloba todos os aspectos, não somente como o professor trata seus alunos, mas também todo o seu planejamento, as atividades que desenvolvem. Em sua pesquisa, fica claro que a professora utiliza materiais que facilitam e estimula a aprendizagem de seus alunos, como pode-se observar em uma atividade e pela descrição de um aluno:

> [...] "Nessa atividade, foram utilizados livros de literatura infantil sem escrita e foram os próprios alunos que escreveram a história.
>
> **Sessão de Autoscopia-** Atividade 1,Protocolo 4 - 09/05/2005
> • (...) e você gostou dessa atividade?
> **Guilherme: __** Eu gostei.
> • E por que você gostou?
> **Guilherme: __** Porque, assim, deu pra gente fazer mais coisas, porque criar a história é legal e porque, também, tipo, deu pra gente se divertir, pra ter mais ideias e um dia a gente criar mais livros, histórias, essas coisas...E é legal, assim, mudar, escrever de novo até ficar legal." [...] (COLOMBO, 2007, p. 75)

No núcleo sobre a presença constante da professora, fica claro que ocorre no desenvolver das aulas o acompanhamento e a mediação da professora nas atividades, utilizando ainda o elogio, do incentivo, do apoio e da aproximação, como pode-se observar nos exemplos:

> [...] "**Diário de Campo-** Atividade 3 -23/05/2005
>
> **Professora:** "— Eu preciso de duas letrinhas pra fazer esse som de CH – CH. (sonorizando o dígrafo) Quais são essas letras, Ricardo?
> **Ricardo**: "— Ah, é o C e o H. Eu tinha esquecido".
> Após dar a dica de como escrever a palavra e ver que a criança conseguiu escrevê-la, a professora o elogiou.
> **Professora:** "— Muito bem! É assim mesmo que se escreve CACHIMBO."
> Sorrindo, ela ainda passa a mão no cabelo de Ricardo, que corresponde seu sorriso, sorrindo também." [...] (COLOMBO, 2007, p. 85).

> [...] "**Sessões de Autoscopia** Atividade 1, Protocolo 2 - 09/05/2005
>
> • A Rute ficou perto de vocês, né?
>
> **Daniela:** __ Ficou... porque a gente não resolvia o nome dos dois, dos lapisinhos. A gente ficava: esse, ou esse, ou esse... muita confusão.
>
> • Ah, vocês ficaram indecisos na hora de escrever?
>
> **Daniela:** __ Ahã. É, um pouco.
>
> • E a professora ajudou?
>
> **Daniela:** __ Ajudou. Bastante, ela fez até o Tiago começar a participar, porque ele tava meio chateado, sabe? Não era esse livro que ele queria escrever." [...] (COLOMBO, 2007, p. 87).

Como pode- se observar, a professora utiliza- se do elogio e do incentivo para cativar e conseguir a participação de todos os alunos na atividade que está sendo desenvolvida.

No núcleo sobre o fazer coletivo, envolve o ensinar da professora, a instrução dada por ela, a correção e o feedback. Percebe-se a importância de cada item para resultar em um bom aprendizado. Já o núcleo sobre o ensinar da professora, engloba as mediações realizadas por ela, antes, durante e após as atividades. Além da diversidade das atividades, para desenvolver de diferentes formas o aprendizado de seus alunos. Esses são aspectos fundamentais para que ocorra uma boa relação entre a professora e seus alunos, pois percebe-se a preocupação que a mesma possui em relação aos seus alunos.

Assim como Colombo (2007), Gazoli (2013) também criou núcleos temáticos para analisar melhor sua pesquisa, porém, sua pesquisa foi realizada em uma sala de educação de jovens e adultos, o que configura um outro perfil de aluno e uma outra forma de avaliar a relação entre estudante e professor. A partir da pesquisa realizada entre os alunos, é possível compreender que os alunos adultos são marcados por vivências negativas, sejam elas exclusão ou fracasso e ainda pode-se afirmar que a dimensão afetiva deve ser pensada no planejamento educacional e nas condições de ensino. Ainda com os dados da pesquisa, foi perceptível observar a dimensão afetiva desde o planejamento que a professora faz, pois em vários momentos os alunos, em suas falas, deixam claro o empenho da professora, a qual estimula e valoriza o diálogo entre os alunos, as opiniões, além da professora estar sempre suprindo as diferentes necessidades e estando atendo às reivindicações de

cada aluno, nunca descuidando da importância de ensinar o que e considera necessário. Como é possível observar no relato de um dos alunos:

> [...] “Eles são muito bom, sempre que a gente tá aí reunido é bom, eu gosto deles. É tudo gente boa. Só que, assim, eu acho que tem muita gente aqui na turma que vem na escola pra passar o tempo, pra aproveitar a companhia... Eu acho que essas pessoas que já têm o quarto ano, que já sabe, se elas fazem muito rápido você se sente humilhado de não conseguir acompanhar elas. Mas uma coisa boa é que a professora não dá aula pra essas pessoas que já sabe. Ela dá aula pras pessoas que não sabem.” (Sujeito 4) [...] (GAZOLI, 2013, p. 161).

Além dos conteúdos escolares, a professora trabalha também atividades extraescolares e estudos de meios, os quais a maioria parte da realização de sonhos dos próprios estudantes. As visitas organizadas pela professora são visitas em museus, jardins botânicos, parques, planetários e muitos outros. Pode-se observar a seguir a opinião de um dos alunos:

> [...] “Bom, todos (estudos do meio) que nós já fizemos eu gostei muito. E gostei mais do planetário porque eu vi coisas que eu nunca tinha visto. O movimento do Sol, da Lua, das estrelas. É bonito. (Sujeito 5)” [...] (GAZOLI, 2013, p. 161).

Como observado acima, fica claro o comprometimento que a professora tem com esses alunos e o que a mesma proporciona, além dos conteúdos escolares, ela procura estar sempre apresentando aos alunos, a cultura, a política, novos conhecimentos e curiosidades. Percebe-se a boa relação entre a mesma e seus alunos e que a preocupação dela com seus alunos se inicia desde o seu planejamento educacional. A boa relação entre a professora e os alunos pode ser observada nos relatos a seguir:

> [...] “(Sobre a postura da professora com ele.) Eu sinto assim, que a aula dela, com ela ali, ela prepara a gente pra se desenvolver mais, ter mais vontade de falar sobre as coisas, sobre a gente mesmo. (...) Ah, se desenvolver é em si, né? Acho que, no caso dela, é do tipo dela, né? Ela ajuda a gente, dá uma segurança, o jeito que ela fala, que ela conversa com

> a gente. A maneira que ela tenta ensinar parece que acaba passando segurança, assim, pra gente. É uma maneira que a gente tem de ter segurança em falar, vontade de falar, não fica tímido. Mesmo sendo tímido, você ainda consegue falar. Ela faz a gente se sentir à vontade. (Sujeito 3)" [...] (GAZOLI, 2013, p. 164).

> [...] "É um jeito bacana, acho que a paciência dela, a paciência que ela tem, o jeito que ela vem, sem pressa, a gente não sente nela nenhum estresse, sente calma, tranquilidade, isso dá uma tranquilidade pra gente aprender. Se a gente não entende em uma vez, ela explica duas, explica três, quantas vezes for preciso ela explica daquele jeito carinhoso e bacana dela. Faz toda diferença. Quando você pega uma pessoa que você vê que tá meio assim... "ó é assim, assim", (sinaliza impaciência) não vai. E a professora a gente vê que ela tem, assim, aquela vontade de ensinar. E as pessoas mais velhas, a gente tem mais dificuldade. E pode perguntar pra ela quantas vezes for que ela explica tudo do mesmo jeito, com sorriso, daquele jeito, fazendo a gente se sentir à vontade. E em todo lugar que você vai, você chega e uma pessoa te atende bem, é bem diferente do que uma pessoa que trata meio assim, né? (Sujeito 3)". (GAZOLI, 2013, p. 165).

> [...] "Ah! Eu não sei explicar! Assim... eu acho que o que ela ensina, ela ensina bem. E a gente pode falar com ela "A. eu não entendi isso, A. me ajuda nisso, A. faz aquilo de novo", ela não fica distante, ela é mais como uma amiga da gente. (Sujeito 6)" [...] (GAZOLI, 2013, p. 165).

Como exposto anteriormente, é perceptível a boa relação da professora com seus alunos, a qual consequentemente acaba interferindo na relação do sujeito com o objeto de conhecimento. Isso também fica perceptível na pesquisa de Guimarães (2008), a qual também faz núcleos após a pesquisa para melhor analisar os dados obtidos.

Em sua pesquisa realizada com alunos cursando o segundo ano do ensino médio, Guimarães deixa claro a boa relação dos alunos com a professora. É possível perceber que a dimensão afetiva está desde o planejamento que a professora faz com os núcleos: "atividades planejadas" e "diversidade de atividades e materiais".

Nesses núcleos, ficam perceptíveis que os alunos reconhecem o trabalho da professora e que a mesma faz o planejamento das suas aulas, das diversas

atividades, sendo todas planejadas de maneiras distintas e utilizando diferentes materiais, que faz com que ocorra a valorização e o estímulo do interesse deles pela aprendizagem, e ainda dizem que a dinamicidade faz que ocorra uma boa relação do sujeito com o objeto de conhecimento. Isso pode ser observado em um dos relatos dos alunos:

> [...] “Ela faz da aula dela uma aula gostosa da gente ficar. Não é aquela coisa: ai que aula chata, quero sair daqui. (...) por causa dela preparar as aulas (...) se torna mais gostoso. É aquilo que eu falei: se ela só passasse lição na lousa a gente ia cansar, todo dia a mesma coisa. Então cada dia ela traz uma coisa, cada dia ela tem uma conversa diferente com a gente. Pelo fato dela preparar as aulas a gente acaba gostando (Ana Prot. 4, Ativ. 2).” [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 41).

Em relação aos diversos materiais utilizados na aula, é possível perceber os elementos positivos em um relato dos alunos:

> [...] “e é aquela coisa: essa aula foi em março e eu lembro da música, lembro do que ela falou. Não lembro tudo, mas nunca vou esquecer das coisas... Agora chega numa aula em que o professor só passa lição na lousa, copia, copia, copia... Chega na prova, você decora tudo o que tem... (Ana Prot. 1, Ativ. 1).” [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 42).

Como mencionado anteriormente, as diferentes dinâmicas das aulas adotadas pela professora fazem com que os alunos tenham uma boa relação com o objeto de conhecimento, neste caso, com a língua portuguesa:

> [...] “Pode-se dizer, com base nos relatos destacados até aqui, que o fato de a professora trazer atividades diversificadas – nas quais os alunos têm uma participação ativa– e interessantes torna a aula mais dinâmica, proporcionando o estabelecimento de uma relação positiva entre os alunos e os conteúdos de língua portuguesa.” [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 44).

Em relação aos outros núcleos temáticos, percebe-se a boa relação da professora com a turma através da forma que a mesma promove e motiva a

aprendizagem, o comprometimento com a turma, as mediações e os esclarecimentos das dúvidas dos alunos, como pode se perceber nesse relato:

> [...] "(Se você não entende alguma coisa) ela pega onde você não entendeu. Aí você fala: essa parte. Ela explica de novo, ela explica de várias maneiras (Daniel Prot. 1, Ativ. 1)." [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 56).

Segundo Guimarães (2008), fica claro que a relação da professora com os alunos é permeada de amizade, carinho e respeito:

> [...] "a relação entre professora e alunos ser permeada por sentimentos de justiça, amizade, carinho e respeito. Além disso, marca-se pelas brincadeiras e diálogo entre eles." [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 64).

Isso pode ser notado nos relatos de alguns alunos:

> [...] "O relacionamento que ela tem com os alunos, às vezes, tem problemas pessoais e ela dá conselho se você contar pra ela. Tem professores que chegam é só para serem professores, não tem nenhum relacionamento com o aluno... (Cris Prot.3, Ativ. 2)." [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 64).

> [...] "Ela chega, conversa, trata a gente como pessoas, não como simples alunos. Ela conversa com a gente (Vitor Prot.1, Ativ. 1).
> E [quando ela quer que a sala fique em silêncio] ela pede assim com jeito, não grita, não faz passar vergonha (Karen Prot.1, Ativ. 1)." [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 65).

Como foi possível observar, a afetividade presente na relação de professor-aluno, só traz pontos positivos, seja no ensino fundamental como apresentado por Colombo (2007), seja na educação de jovens e adultos como apresentado por Gazoli (2013), ou no ensino médio como apresentado por Guimarães (2008). Como exposto anteriormente, as relações existentes no âmbito escolar vão além da relação existente entre aluno e professor, sendo de tamanha importância também a relação entre o sujeito (aluno) e o objeto de conhecimento. A boa relação entre a

professora e os alunos, faz também com que a relação sujeito e objeto de conhecimento seja boa, como exposto por Guimarães (2008):

> [...] “A eficiência da mediação da professora transparece no fato de ela apresentar, diversas vezes, conforme fosse necessário, instruções claras, dar esclarecimentos aos alunos, fazer comentários acerca dos conteúdos apresentados e estar disponível para atende-los. Agindo dessa forma, ela compromete-se com um ensino sério e de qualidade, o que demonstra, claramente, o seu interesse em promover a aprendizagem efetiva dos alunos. Além disso, o fato de ela instigar a participação dos estudantes nas aulas e manter com eles uma relação extremamente afetiva, permeada por sentimentos de amizade, carinho, respeito e justiça demonstram o seu empenho em fazer com que os alunos se envolvam positivamente com o objeto de conhecimento em questão. Ao promover tanto a aprendizagem dos alunos quanto o relacionamento afetivo positivo entre eles e os conteúdos da língua portuguesa, a professora é reconhecida e valorizada por seus alunos, conforme demonstram os relatos.” [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 66).

2.2 Relação Sujeito- Objeto

Assim como exposto anteriormente, as interações que ocorrem nas salas de aula são constituídas por um conjunto complexo de variadas formas de atuação que se estabelece entre as partes envolvidas, ou seja, professor e aluno. A forma como o professor utiliza para explicar a matéria, o que ele diz, como ele faz, como ele planeja as atividades e aplica, afetam profundamente a relação entre ele e seus alunos, ocasionando também, a influência no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, Leite e Tassoni (2007) afirmam que não cabe ao professor e ao educador apenas ensinar o conteúdo ministrado, mas cabe também pensar nas condições que possibilitem o aluno aprender e gostar do conteúdo ministrado por ele.

Ainda segundo Leite e Tassoni (2007), pode-se identificar cinco diferentes decisões assumidas pelo professor no planejamento e no desenvolvimento das aprendizagens administradas por ele, as quais terão repercussões marcadas pela afetividade, o que irá interferir na relação que se estabelecerá entre o aluno e o objeto de conhecimento. As cinco diferentes decisões citada acima, partem dos

questionamentos: Para onde ir? De onde partir? Como caminhar? Como ensinar? Como avaliar?

Esses questionamentos são apenas alguns indicadores de como podemos realizar a mediação pedagógica e a partir deles é possível escolher os objetivos de ensino, pensando na organização dos conteúdos, na escolha dos procedimentos, das atividades de ensino e na avaliação, isso tudo tendo o aluno como referência. Gazoli (2013) concorda com isso quando afirma que:

> [...] "Cada aluno é sujeito de seu processo de aprendizagem, enquanto o professor é o principal mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimento, sendo que o processo de aprendizagem compreende, também, a interação dos alunos entre si e com diferentes objetos – livros, materiais didáticos, jogos, entre muitos outros." [...] (GAZOLI, 2013, p. 229).

A escolha dos objetivos de ensino é considerada uma decisão que sempre reflete valores, crenças e determinadas concepções de quem decide, ou seja, o professor. É importante o professor estar atento na realidade em que seus alunos vivem, para que assim, seja possível uma boa relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Isso fica perceptível no relato de alguns alunos na pesquisa de Guimarães (2008), como o de Ana, a qual relata o fato de a professora trazer, para as aulas, reportagens que fossem do interesse dos jovens e que proporcionassem conhecimentos que iam além dos conhecimentos formais apresentados pela disciplina ministrada pela professora:

> [...] "(...) mesmo que ela tenha que parar a matéria pra trazer uma reportagem que ela achou interessante para os jovens numa revista; o que ela faz? Ela para a matéria, traz; isso traz mais conhecimento, além do português (Ana Prot.7, Ativ.4).[...]" (GUIMARÃES, 2008, p. 47).

E também o relato de Marina, a qual destaca o fato de a professora proporcionar novas e interessantes informações durante as aulas:

[...] "Está sempre trazendo novas informações (Marina Prot. 2, ativ1)." [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 47)

[...] “[o que a professora traz nas aulas] são coisas novas. São informações de modo diferente e informações novas (Marina Prot. 2, Ativ 1).” [...] (GUIMARÃES, 2008, P. 47).

Como exposto acima nos relatos de algumas alunas, fica evidente que a aprendizagem é facilitada e significativa quando o professor estabelece alguma relação entre os seus conteúdos ministrados nas aulas com o cotidiano dos alunos. Como afirma Guimarães:

> [...] “Portanto, o fato de recorrer a elementos ou situações que façam parte do ambiente cultural dos jovens, auxilia e favorece a aprendizagem, tornando positiva a relação entre os alunos e o objeto de conhecimento.” [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 48).

Outro fator importante é a organização do conteúdo, pois segundo Leite e Tassoni (2007), a falta de uma organização lógica pode aumentar as possibilidades de fracasso por parte do aluno:

> [...] “Em algumas situações, a falta de uma organização lógica pode aumentar as possibilidades de fracasso por parte do aluno, tendo como consequência a já citada deterioração afetiva das relações entre o aluno e o referido objeto em questão.” [...] (LEITE e TASSONI, 2007, p. 130).

Pode-se perceber a importância da organização e do planejamento dos conteúdos, pela verbalização de duas alunas na pesquisa de Guimarães (2008):

> [...] “ela se prepara antes para dar a aula. Ela não chega e: ah, a gente vai fazer isso hoje. Tem sempre um preparo dela. Do professor, da matéria (Marina Prot. 2, Ativ. 1).” [...] (GUIMERÃES, 2008, p. 41).

> [...] “Ela faz da aula dela uma aula gostosa da gente ficar. Não é aquela coisa: ai que aula chata, quero sair daqui. (...) por causa dela preparar as aulas (...) se torna mais gostoso. É aquilo que eu falei: se ela só passasse lição na lousa a gente ia cansar, todo dia a mesma coisa. Então cada dia ela traz uma coisa, cada dia ela tem uma conversa diferente com a gente.

> Pelo fato dela preparar as aulas a gente acaba gostando (Ana Prot. 4, Ativ. 2).” [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 41).

Com base no relato anterior, fica perceptível que os alunos notam todo o comprometimento que a professora tem, como afirma Guimarães:

> [...] “Percebe-se, pelos relatos, que o fato de a professora planejar as aulas e preparar-se para desenvolvê-las com os alunos é prontamente notado pelos sujeitos. Pode-se dizer que, para eles, isso indica o comprometimento da professora com um ensino de qualidade e, consequentemente, com sua aprendizagem efetiva.” [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 41).

Quando os alunos percebem esse comprometimento da professora, eles se consideram como importante, pois ela pensa, planeja e traz de formas distintas os conteúdos para eles aprenderem.

Dando continuidade em relação a mediação pedagógica, é de extrema importância também a escolha dos procedimentos e das atividades que a professora faz para ministrar seu conteúdo. Pode- se perceber através de algumas falas de uma aluna na pesquisa de Guimarães (2008):

> [...] “e é aquela coisa: essa aula foi em março e eu lembro da música, lembro do que ela falou. Não lembro tudo, mas nunca vou esquecer das coisas... Agora chega numa aula em que o professor só passa lição na lousa, copia, copia, copia... Chega na prova, você decora tudo o que tem... (Ana Prot. 1, Ativ. 1).” [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 42).

> [...] “(...) ela traz coisas diferentes (...) põe telão, põe uma poesia lá, vai explicando pra gente. Isso chama a atenção da gente porque é diferente. Ela não está escrevendo lá na lousa e a gente copiando sem saber nada (Ana Prot. 4, Ativ. 2).” [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 43).

Nas citações acima, pode-se observar que as escolhas dos procedimentos e das atividades interferem completamente na aprendizagem do aluno e Guimarães ainda afirma, fazendo referência a sua pesquisa:

> [...] “o fato de a professora trazer atividades diversificadas – nas quais os alunos têm uma participação ativa – e interessantes torna a aula mais dinâmica, proporcionando o estabelecimento de uma relação positiva entre os alunos e os conteúdos de língua portuguesa.” (GUIMARÃES, 2008, p. 44).

Como exposto por Leite e Tassoni (2007) do mesmo modo que vivenciar práticas pedagógicas que produzem sucesso repercute afetivamente de forma positiva na subjetividade do aluno, favorecendo a qualidade da relação que se estabelece entre o aluno e o objeto de conhecimento em questão, pode- se afirmar que o inverso também é verdadeiro. As mediações aversivas produzem relações afetivamente negativas entre o sujeito e objeto.

Para completar a afirmação de Leite e Tassoni (2007), trago a citação de uma aluna da pesquisa de Guimarães (2008), em que ela fala da importância de tirar as dúvidas:

> [...] “Se a gente não entende, ela explica de novo. Ela pode falar qualquer coisa, às vezes é uma palavra diferente, porque ela é professora de português, sabe muito. (...) ela explica palavra por palavra. Se ela falou uma frase, você não entendeu nenhuma das palavras, ela explica palavra por palavra até você entender. Se você não entender, ela explica de novo (...) <u>Porque, quando a gente não entende em outras aulas, fica por isso mesmo.</u> (Jana Prot. 3, Ativ. 2).” [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 56).

Outras falas de alunos na pesquisa de Guimarães (2008) expressam como a mediação realizada pelo professor interfere na relação sujeito e objeto de conhecimento:

> [...] “Acho que [o que faz dela uma professora especial] é o interesse dela né, pelos alunos, em ensinar realmente. Porque tem professor que só vem aqui pra passar lição na lousa e já era (Léo Prot. 7, Ativ. 4).” [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 57).

> [...] “Acho que pelo modo de ela ensinar, o modo de estar ali conversando com a gente, sempre dá vontade de falar, de responder. <u>Porque tem muitas aulas, com muitos professores que a gente nem abre a boca, nem pergunta</u>

> nada. Mas o jeito dela ali faz a gente perguntar (Angélica Prot. 2, Ativ. 1).” [...] (GUIMARÃES, 2008. p. 58).

> [...] “E assim, ela nos deixa à vontade pra perguntar, porque desde o começo ela sempre falava: ó, quando não entender, pergunta. Ela deixa a gente à vontade para quando não entender perguntar pra ela. Tem professor que (...) a gente não entendeu, a gente não pergunta: ah, não entendi, pode explicar de novo? Ninguém pergunta. Na aula dela não tem isso (Vitor Prot. 1, Ativ. 1).” [...] (GUIMARÃES, 2008, p. 58).

Como pode ser verificado nas citações acima, é muito importante o professor estar à disposição do aluno e manter uma boa relação, principalmente para que os alunos se sintam à vontade de tirar dúvidas.

Isso não ocorre apenas no ensino médio, mas também na educação de jovens e adultos, como na pesquisa de Gazoli (2013), em que fica claro na fala de um aluno:

> [...] “É um jeito bacana, acho que a paciência dela, a paciência que ela tem, o jeito que ela vem, sem pressa, a gente não sente nela nenhum estresse, sente calma, tranquilidade, isso dá uma tranquilidade pra gente aprender. Se a gente não entende em uma vez, ela explica duas, explica três, quantas vezes for preciso ela explica daquele jeito carinhoso e bacana dela. Faz toda diferença. Quando você pega uma pessoa que você vê que tá meio assim... “ó é assim, assim”, (sinaliza impaciência) não vai. E a professora a gente vê que ela tem, assim, aquela vontade de ensinar. E as pessoas mais velhas, a gente tem mais dificuldade. E pode perguntar pra ela quantas vezes for que ela explica tudo do mesmo jeito, com sorriso, daquele jeito, fazendo a gente se sentir à vontade. E em todo lugar que você vai, você chega e uma pessoa te atende bem, é bem diferente do que uma pessoa que trata meio assim, né? (Sujeito 3)” [...] (GAZOLI, 2013, p. 165).

A ajuda, principalmente na educação de jovens e adultos, não consiste apenas nos conteúdos, mas também na utilização do caderno, como diz uma aluna:

> [...] “Muitas vezes ela faz isso de me ajudar, né? Muitas vezes eu faço disso de me confundir, pular linha, ir pra outro, eu sou assim. E sempre eu peço pra ela arrumar pra mim. Eu gosto. Daí eu fico sabendo que tô fazendo certo. Ela ajuda bastante.(...) Ela ajuda, né. Quando eu não sei ler um

> nome, ela me ensina. Quando eu falo errado, ela me ensina a falar direito. (Sujeito 2)" [...] (GAZOLI, 2013, p. 166).

É importante que o professor estabeleça uma boa relação, um diálogo com alunos e que ocorra a reflexão da própria prática a partir das opiniões dos alunos. Segundo Leite e Tassoni (2007), o ensinar e o aprender evolve uma cumplicidade do professor a partir do planejamento do seu trabalho, como expõem:

> [...] "O ato de ensinar e o processo de aprender envolvem certa cumplicidade do professor a partir do planejamento das suas decisões de ensino assumidas; mas tal cumplicidade também se constrói nas interações por meio do que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado pelo olhar, pelo movimento do corpo que acolhe, escuta, observa e busca compreensão do ponto de vista do aluno" [...] (LEITE e TASSONI, 2007, p. 134).

Ainda falam da importância da mediação:

> [...] "A mediação pedagógica, necessariamente, precisa ser planejada, organizada e transformada em objeto de reflexão pelo coletivo da escola, no sentido de buscar não só o avanço cognitivo dos alunos, mas propiciar as condições afetivas que contribuam para o estabelecimento de vínculos positivos entre os alunos e os conteúdos escolares" [...] (LEITE E TASSONI, 2007, p. 135).

De acordo com o que foi apresentado e descrito até o momento, fica perceptível que todas as decisões que o professor toma, interfere na relação do aluno com o objeto de conhecimento, seja positivamente ou negativamente. É necessário o professor possuir o olhar atento e estar sempre buscando novos meios e instrumentos para planejar e ministrar a sua aula.

3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética, uma vez que se insere dentro de uma pesquisa maior já realizada e que os dados analisados foram coletados anteriormente e configuram atividades realizadas com algumas crianças que participam do projeto de extensão “Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado à alunos com Dificuldades de Aprendizagem”, sendo que estes se configuram como documentos de pesquisa.

Parte-se do pressuposto de que os registros e atividades realizadas através do projeto se configuram como documentos de pesquisa e investigação, porque segundo Phillips (1974) documentos são “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano”. Para Figueiredo (2007) o documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador.

A pesquisa maior foi realizada em duas escolas da rede municipal da cidade de Rio Claro, interior de São Paulo e aqui será analisada apenas uma parte da pesquisa, a qual consiste nos sentimentos dos alunos vinculados às suas experiências escolares. Será realizada a análise das respostas de vinte e sete crianças que cursavam o quinto ano do ensino fundamental de apenas uma escola.

O instrumento utilizado na parte da pesquisa que eu irei analisar chama-se: Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), o qual consiste em solicitar ao entrevistado que escreva uma palavra a partir de uma frase dada. Pretende-se identificar nessas palavras quais são os sentimentos descritos pelos estudantes e que estão vinculados a suas experiências escolares. Não nos interessa analisar quem produziu as palavras, mas fazer uma leitura de pontos que consideramos interessante. Esclarecemos ainda que as palavras a serem analisadas compõem o arquivo do projeto.

3.1 Instituição e alunos

A instituição em que foi realizada a pesquisa é constituída por doze salas de aulas, uma sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, uma sala de informática, uma para monitoras, uma de reforço escolar, uma de vídeo, uma biblioteca, uma cozinha com despensa, refeitório, sala dos professores com banheiro, secretaria, sala do diretor e vice- diretor com banheiro, sala da professora coordenadora, gabinete dentário, almoxarifados interno e externo, galpão coberto com palco e sanitários, parque, mini campo de futebol de areia, jardim, sanitários (masculino e feminino) para educando e funcionários, casa de brinquedos, casa de bonecas, tanque de areia, área verde com bancos e mesas e estacionamento na frente na escola.

Hoje a escola é apenas de ensino fundamental, mas há dois anos atendia a educação infantil também. Ela atende a comunidade de diversos bairros, sendo os principais: Jardim Bandeirante, Vila Nova, Vila Cristina, Arco-íris, Jardim América, e outros que ficam um pouco mais distantes.

Os objetivos da unidade escolar se constituem em proporcionar uma escola de qualidade para todos, onde o privilégio é a formação do ser humano; propiciar o desenvolvimento de um trabalho coletivo entre todos os envolvidos no processo educativo; e garantir espaços de discussões para que haja não apenas o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido, mas também, a busca coletiva de soluções para os problemas e/ ou dificuldades levantadas.

A instituição tem o objetivo de formar cidadãos que sejam capazes de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; que compreendam o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade; que desenvolvam sua capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; e que ainda fortaleçam os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que assenta a vida social. Os alunos que a instituição atende, como dito anteriormente são de vários bairros, em que a renda familiar da maioria é acima que um mil reais, e uma pequena parcela, possui uma renda máxima de quinhentos reais.

3.2 Instrumento

A Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) é comumente usada por pesquisadores tanto na área educacional quanto na psicológica. Na pesquisa já realizada, em que os dados serão utilizados nesse trabalho, foi solicitado aos alunos que escrevessem substantivos, adjetivos ou verbos que melhor descrevem os temas indutores propostos e que permitem identificar os sentimentos positivos e negativos envolvidos na situação de aprendizagem, bem como a percepção do ambiente de aprendizagem. As respostas serão classificadas de acordo com sua frequência, sendo categorizadas segundo a similaridade semântica. A análise das evocações será manual com base em critérios de frequência e ordem média da evocação. Os alunos associaram ao tema indutor três palavras. Os temas indutores são respectivamente: 1) Aprender Significa, 2) Sentimentos que vivencio na escola, 3) O que dificulta minha aprendizagem, 4) Quando não aprendo me sinto. 5) Não se aprende porque.

3.3 Documentos analisados

Foram analisadas vinte e sete folhas que constam os resultados da aplicação do TALP e que estão no arquivo do projeto. Esse material corresponde a escrita de vinte e sete alunos do quinto ano do ensino fundamental de uma única escola.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Será aqui analisado dados de apenas vinte e sete crianças que cursam o quinto ano do ensino fundamental de uma das escolas em que foram coletados os dados. Dessas vinte e sete crianças, dezessete são meninos e dez são meninas.

Entre as frases indutoras estão: aprender significa, sentimentos que vivencio na escola, o que dificulta a minha aprendizagem, quando eu não aprendo eu me sinto e por fim, não se aprende porque.

Como mencionado anteriormente, a primeira frase indutora foi “aprender significa”. Entre as respostas das meninas, aparecem: sabedoria, estudar e saber ler. Sendo que seis meninas escreveram sabedoria, três escreveram estudar e apenas uma escreveu saber ler. Já os meninos responderam entre sabedoria, matérias e professor. Sendo que quinze meninos escreveram sabedoria, um escreveu matérias e um escreveu professor. Como pode-se observar na tabela abaixo:

Tabela 1- Aprender significa

Palavras	Meninas	Meninos	Total
Sabedoria	6	15	21
Estudar	3	0	3
Saber ler	1	0	1
Matérias	0	1	1
Professor	0	1	1

Com isso, pode-se afirmar que as crianças do quinto ano do ensino fundamental acreditam que aprender significa sabedoria e estudar.

Segundo a sétima edição do dicionário de língua portuguesa “Aurélio”, de dois mil e oito, mas impresso no ano de dois mil e nove, aprender é um verbo transitivo direto que significa: tomar conhecimento de...

Como pode-se observar abaixo:

> **"A.pren.der** *v.t.d.* **1.**Tomar conhecimento de *T.i.* **2.**Tornar-se capaz de (algo), graças a estudo, observação, experiência,etc.: *Aprendeu a falar inglês*. *Int.* **3.**Tomar conhecimento de algo, retê-lo na memória, graças a estudo, observação, experiência, etc. [C.:2]" (FERREIRA, 2008, p. 132).

Ainda segundo o dicionário, sabedoria é um substantivo feminino e significa: grande conhecimento; saber, erudição. Estudar é um verbo transitivo direto que significa: aplicar a inteligência a, para aprender: estudar um idioma. Como pode-se observar abaixo:

> **"Sa.be.do.ri.a** *sf.* **1.**Grande conhecimento; saber, erudição. **2.**Qualidade de sábio. **3.**Prudência, sensatez." (FERREIRA, 2008, p. 719).

> **"Es.tu.dar** *v.t.d.* **1.**Aplicar a inteligência a, para aprender: *estudar um idioma*. **2.**Observar atentamente. **3.**Procurar fixar na memória. **4.**Frequentar o curso de. **5.**Exercitar-se, adestrar-se: *estudar piano.* **6.**Examinar atentamente. **7.**Estudar(1). **8.**Ser estudante. *P.* **9.**Observar- se, analisar- se. [C.:1]" (FERREIRA, 2008, p. 382).

Seguindo com as frases indutoras, a segunda trata dos sentimentos que as crianças vivenciam na escola. Entre as respostas das meninas, apareceram: felicidade e tristeza. Sendo que nove colocaram que vivenciam felicidade na escola e apenas uma colocou tristeza. Já os meninos responderam entre felicidade e outros, o que envolve amizade, emoção e esperteza. Sendo que quinze meninos responderam felicidade e dois responderam outros. Pode-se observar com a tabela abaixo os resultados:

Tabela 2- Sentimentos que vivencio na escola

Palavras	Meninas	Meninos	Total
Felicidade	9	15	24
Tristeza	1	0	1
Outros	0	2	2

Com os resultados, fica claro que a maioria das crianças do quinto ano do ensino fundamental vivenciam apenas sentimentos bons na escola.

O significado de sentimento segundo o dicionário da língua portuguesa é: o ato ou efeito de sentir(-se). Vejam:

> **"Sen.ti.men.to** *sm.* **1.**Ato ou efeito de senti(-se). **2.**Sensibilidade (2). **3.**Disposição afetiva em relação a coisas de ordem moral ou intelectual. **4.**Afeto, amor **5.**risteza, pesar." (FERREIRA, 2008, p. 733).

O significado de do sentimento que as crianças mais vivenciam na escola, no caso, felicidade se resume em: qualidade ou estado de feliz. Como pode-se observar:

"Fe.li.ci.da.de *sf.* **1.**Qualidade ou estado de feliz. **2.**Bom êxito; sucesso." (FERREIRA, 2008, p. 401).

Dando continuidade as frases indutoras, chegamos à terceira, em que as crianças escrevem sobre o que dificulta a aprendizagem delas. Entre as respostas das meninas, apareceram: falta de atenção, o fato de a matéria ser difícil e matérias novas. Sendo que sete meninas responderam falta de atenção, duas responderam o fato de a matéria ser difícil e uma respondeu sobre matérias novas.

Entre as repostas dos meninos, apareceram: a falta de atenção, o fato de a matéria ser difícil, o problema ser a sua cabeça e nada. Sendo que doze meninos responderam que o que dificultam a aprendizagem deles é a falta de atenção, dois responderam que é o fato de a matéria ser difícil, um respondeu que o que dificulta a aprendizagem dele é a própria cabeça e dois responderam que nada dificulta a aprendizagem deles. Pode-se observar os resultados na tabela abaixo:

Tabela 3- O que dificulta a minha aprendizagem

Palavras	Meninas	Meninos	Total
Falta de atenção	7	12	19
A matéria ser difícil	2	2	4
Minha cabeça	0	1	1
Nada	0	2	2
Coisas novas	1	0	1

Com os resultados expostos acima, é possível inferir que o que mais dificulta a aprendizagem dos alunos do quinto ano é a falta de atenção e o fato de a matéria ser difícil. É importante destacar que no item “falta de atenção”, foram agrupados: bagunça, barulho e conversa.

Segundo o dicionário, dificultar é um verbo transitivo direto e significa: tornar difícil ou custoso de fazer.

> **“Di.fi.cul.tar** *v.t.d.* **1.**Tornar difícil ou custoso de fazer. **2.**Criar dificuldade(s), empecilho(s) a *P.* **3.**Fazer-se difícil. [C.:1] **§ di.fi.cul.ta.ção** *sf.”* (FERREIRA, 2008, p. 318).

Para que diminuísse a dificuldade desses alunos, era necessário que eles tivessem acesso a essa informação e que juntos pudessem fazer um acordo entre eles mesmos e com a professora, para que assim, pudessem diminuir a conversa e a bagunça na sala de aula, principalmente quando a professora estiver explicando a matéria.

Dando continuidade, chegamos à quarta frase indutora, a qual trata de como o aluno se sente quando não aprende a matéria dada. Entre as repostas das meninas, apareceram: triste e burra, sem ideia e inconsequente. Sendo que oito meninas responderam que se sentem tristes e burras, uma se sente sem ideia e uma que se sente inconsequente.

Entre as respostas dos meninos, apareceram: tristes/ burros e atrasados. Sendo que dezesseis responderam que se sentem tristes e burros e apenas um se sente atrasado. Pode-se observar os resultados na tabela abaixo:

Tabela 4- Quando não aprendo, eu me sinto

Palavras	Meninas	Meninos	Total
Triste e burro	8	16	24
Atrasado	0	1	1
Sem ideia	1	0	1
Inconsequente	1	0	1

Com os resultados expostos na tabela a cima, observa-se que os alunos do quinto ano do ensino fundamental sentem-se tristes e burros quando não aprendem. Acredito que o fato de se sentir "burro" é pelo modo de como os amigos da sala tratam quando algum aluno apresenta dificuldade, ou quando o mesmo não entendeu a matéria. Esse xingamento constrange o aluno, fazendo com que ele sinta vergonha de perguntar e esclarecer as dúvidas que surgem.

Como mencionado anteriormente, aprender segundo o dicionário é: tomar conhecimento de...

> **"A.pren.der** *v.t.d.* **1.**Tomar conhecimento de *T.i.* **2.**Tornar-se capaz de (algo), graças a estudo, observação, experiência,etc.: *Aprendeu a falar inglês*. *Int.* **3.**Tomar conhecimento de algo, retê-lo na memória, graças a estudo, observação, experiência, etc. [C.:2]" (FERREIRA, 2008, p. 132).

Segundo o dicionário ainda, sentir é um verbo transitivo direto que significa: perceber por meios de qualquer órgão dos sentidos. Mais especificamente:

> **"Sen.tir.** *v.t.d.* **1.**Perceber por meio de qualquer órgão dos sentidos. **2.**Experimentar (sensação física ou moral, ou sentimento, emoção): sentir fome; sentir carinho. **3.**Ser sensível a. **4.**Pressentir(1). **5**.Melindrar-se com. **6.**Ter consciência de. **7.**Experimentar. **8.**Ressentir-se de: Sentiu a mudança de clima. **9.**Notar, perceber: Sentiu que ele não gostou da ideia. *Transobj*. **10.**Considerar, julgar, *Int.* **11.**Ter pesar. *P*. **12**.Sentir (2): sentir-se só. **13.**Ter consciência do próprio estado ou condição; reconhecer-se**. 14**.V. *ressentir* (3). **15.**Julgar, considerar • *sm*. **16.**Modo de ver. [C.:48]" (FERREIRA, 2008, p. 734).

Sobre sentir-se triste e burro:

> **"Tris.te** *adj2g.* **1.**Quem tem mágoa ou aflição. **2.**Cheio de melancolia; infeliz. **3.**Abatido, deprimido**.** **4**.Que infundi tristeza. **5.**Severo, grave. **6.**Mesquinho (1). **7.**Como palavra-ônibus traduz inúmeras ideias depreciativas, equivalendo a mau, maldizente, de mau gênio, preguiçoso, etc. § **tris.te.za** (ê) *sf."* (FERREIRA, 2008, p. 793).

> **"Bur.ro** *sm.* **1.**V. *jumento* (1). **2.**Individuo curto de inteligência; imbecil, asno. • *adj.* **3**.Pouco inteligente; bronco; estupido ◊ **Dar com os burro**

> **n'água**. Perder um negócio, ou sair-se mal em algo." (FERREIRA, 2008, p. 192).

Com base nos significados das palavras, é possível afirmar que quando as crianças não aprendem elas podem se sentir tristes, a meu ver, não apenas por não terem entendido a matéria, mas pelo fato de os amigos a chamarem de burra. Isso deveria ser abordado em sala de aula, pela professora, em que ela trabalhasse também a autoconfiança do aluno. É essencial trabalhar a autoconfiança, para que o aluno enfrente suas dificuldades sem medo.

Prosseguindo nas frases indutoras, chegamos à última, em que aborda os motivos das crianças não aprenderem. Entre as respostas das meninas, apareceram: porque não estuda, por falta de atenção e porque não se quer aprender. Sendo que sete meninas colocaram que não se aprende por falta de atenção, duas colocaram porque não estuda e uma colocou que não aprende porque não quer.

Entre as respostas dos meninos, apareceram: porque não estuda, por falta de atenção, porque não quer e um menino não respondeu essa questão. Pode-se observar as respostas na tabela abaixo:

Tabela 5- Não se aprende porque

Palavras	Meninas	Meninos	Total
Não estuda	2	3	5
Falta de atenção	7	9	16
Não quer	1	4	5
Não respondeu	0	1	1

Como base na tabela a cima, pode-se dizer que o maior motivo das crianças não aprenderem é o fato da falta de atenção, que a meu ver remete o resultado da terceira frase indutora, em que eles alegam que o que mais dificultam a aprendizagem deles é a falta de atenção também. Como dito anteriormente deveria ser feito um trabalho da professora, para que a mesma possa interferir, seja no modo de planejar sua aula, no modo de como os alunos sentam-se na sala e até

mesma na relação que a mesma possui com os alunos, em que ela poderia fazer um acordo, um combinado e deixar claro que esse acordo resultaria de forma positiva no desempenho dos alunos.

Cabe ressaltar que o modo como o professor organiza, planeja e desenvolve sua aula interfere totalmente na relação dele com o aluno e também na relação do aluno com o objeto de ensino. Cabe ao professor ter esse olhar atento do que acontece em sua aula e providenciar meios para que os alunos tenham uma boa relação com o objeto de conhecimento, pois quem media essa relação, é o próprio professor, como afirma Gazoli (2013):

> [...] “Cada aluno é sujeito de seu processo de aprendizagem, enquanto o professor é o principal mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimento, sendo que o processo de aprendizagem compreende, também, a interação dos alunos entre si e com diferentes objetos – livros, materiais didáticos, jogos, entre muitos outros.” [...] (GAZOLI, 2013, p. 229).

A questão da mediação possui muita importância, pois segundo Leite e Tassoni (2007), quando o aluno vivencia práticas pedagógicas que produzem sucesso, repercutem afetivamente de forma positiva, favorecendo a relação do aluno com o objeto de conhecimento, mas cabe ressaltar que o inverso também ocorre. Quando o aluno vivencia práticas pedagógicas que produzem insucesso, quando o mesmo não aprende, repercutem afetivamente de forma negativa na relação do aluno com o objeto de conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar a afetividade no contexto escolar, vários aspectos foram discutidos, principalmente a relação professor- aluno e a relação sujeito- objeto. De maneira geral, observou-se que as decisões tomadas pela professora, desde o planejamento, a escolha dos materiais, o desenvolvimento das atividades (abrangendo aspectos desde a instrução até a devolutiva da atividade), a relação entre os conteúdos e o cotidiano dos alunos, além da avaliação, interferem claramente nessas relações citadas a cima. Essas tomadas de decisões realizadas pela professora possibilitam a aprendizagem com sucesso dos alunos, quando é marcada pela afetividade ou o insucesso na aprendizagem, quando a relação não é marcada pela afetividade.

Como o objetivo dessa pesquisa era investigar o vínculo da afetividade com a aprendizagem, a relação aluno- professor e os sentimentos expressos pelos alunos na situação de aprendizagem, foi possível, mediante o referencial teórico e as análises que o vínculo da afetividade com a aprendizagem é responsabilidade do professor, o qual deve criar condições para que isso ocorra, através do seu planejamento, da escolha das suas atividades, do modo que vai explicar e desenvolver essas atividades e também de como irá avalia-las. É através dessas decisões que se terá ou não um bom vínculo entre a afetividade e a aprendizagem.

No caso da relação entre o professor e o aluno, as decisões tomadas pelo professor em relação ao modo do seu trabalho interferem totalmente a relação que ele

terá com seus alunos. O essencial é que essa relação seja permeada de companheirismo, carinho, amizade, mas acima de tudo respeito e que ambas as partes saibam que a maior importância é o aprendizado do aluno.

Em relação aos sentimentos expressos pelos alunos na situação de aprendizagem, esses são relativos a felicidade, pois é no ambiente escolar que os estudantes encontram os amigos e brincam no intervalo. Em relação à aprendizagem, quando não aprendem, eles se sentem tristes e burros, que a meu ver sentem-se tristes pelos amigos os chamarem de burro e não porque realmente não entenderam a matéria. Reflete-se também que para eles o aprender nada mais é do que ter sabedoria, o que dificulta a aprendizagem deles e a causa deles não

aprender é a falta de atenção, decorrente do barulho, das conversas e das bagunças que fazem em sala de aula.

Portanto, a relação que o professor estabelece com seu aluno interfere totalmente no seu rendimento e principalmente na relação do aluno com o objeto, no caso as matérias ministradas por ele. É necessário que os alunos se sintam importantes e isso ocorre quando percebem que os professores se preocupam com eles e principalmente com o aprendizado deles. É necessário ainda que essa ralação seja permeada de carinho, incentivo e elogio.

6. REFERÊNCIAS

COLOMBO, F. A. **Aquisição da escrita: a afetividade nas atividades de ensino desenvolvidas pelo professor**. 2007. 233 f. Dissertação (Mestre em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2007

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. **Mini Aurélio: O minidicionário da Língua Portuguesa.** 7. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008. 896 p.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2 ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis, 2007.

GAZOLI, D. G. D. **Afetividade e condições de ensino na educação de jovens e adultos**. 2013. 317 f. Dissertação (Mestre em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2013

GIL, A.C. Delineamento da pesquisa. In:_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 64-74.

GUIMARÃES, D. C. F. **A afetividade na sala de aula: as atividades de ensino e suas implicações na relação sujeito- objeto**. 2008. 154 f. Dissertação (Mestre em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2008

LEITE, S. A. da S. ; TASSONI, E. C. M. **Afetividade e Ensino.** In: SILVA, E. T. (Org.). **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

LIMA, M. P. **Vitória vai à escola: o papel da afetividade na formação de professores de educação infantil.** 2013. 152 f. Dissertação (Mestre em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2013

MAGRIN, M. I. D. **Histórias de envolvimento com a escrita de sujeitos que tiveram uma infância vulnerável**. 2012. 204 f. Dissertação (Mestre em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2012

PHILLIPIS, B.S. **Pesquisa social**: estratégias e táticas. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1974

TASSONI, E. C. M. **A dinâmica interativa na sala de aula: as manifestações afetivas no processo de escolarização**. 2008. 296 f. Tese (Doutor em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2008